

Roseana critica governadores

Governadora do Maranhão diz que reuniões prejudicam o diálogo

por César Felício
de Brasília

A governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), criticou ontem as sucessivas reuniões de governadores que visam formar uma frente para a renegociação da dívida dos estados. Roseana, que costuma não participar desses encontros, afirmou que "quando se politiza um debate como este, ele perde substância técnica e prejudica o diálogo".

Na mais recente reunião de governadores, em São Paulo, na semana passada, eles decidiram passar por cima da equipe econômica e começar a negociar diretamente com o Senado Federal. Roseana colocou em dúvida até mesmo o resultado prático desse tipo de movimento. "O Maranhão não tem dívida mobiliária, que é o principal problema de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Fica difícil achar uma solução única se os problemas são diferentes", disse.

Em Brasília desde anteontem, a governadora do Maranhão, filha do presidente do Senado e ex-presidente da República José Sarney (PMDB-AP), ofereceu um jantar em sua casa para Fernando Henrique. Sarney estava presente. Ela está tentando conseguir do governo federal dinheiro para investimento e para a rolagem da dívida global do Estado, que é de R\$ 2,1 bilhões. "Consumimos atualmente 19,86% de nossa receita mensal com encargos financeiros, e precisamos reduzir esse número pela metade", afirmou.

Como outros governadores, ela ofereceu ao governo federal a possibilidade de privatização da companhia local de energia (Cemar) e de saneamento (Cae- ma), em troca da antecipação de recursos por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A primeira avaliação feita pelo órgão na Cemar, contudo, desagradou à governadora, que ameaça recuar em sua disposição em se desfazer da empresa. Ela estará hoje com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, para pedir uma nova avaliação.

"Eles avaliaram a Cemar em apenas R\$ 60 milhões, o que não é compatível com o que queremos. O governo federal precisa entender que a empresa necessita de enxugamento e saneamento

para ser vendida e, para isso, vamos precisar de uma linha de crédito maior", disse Roseana.

A governadora, que estará hoje também com o presidente Fernando Henrique Cardoso, pretende usar como trunfo na negociação a situação financeira razoavelmente equilibrada do Estado. O comprometimento da receita com a folha de pagamento é de 55%, abaixo dos 60% estabelecidos pela Lei Camata, e o déficit mensal oscila entre R\$ 1,1 milhão e R\$ 1,2 milhão. Nos dois últimos anos, o Estado pagou à União R\$ 300 milhões em encargos financeiros.



Roseana Sarney